

Nacionalismo ou nacionalidade?

CL Genésio Lima dos Reis
Lions Clube de Goiânia Serra Dourada

Nos recentes anos, presenciamos mudanças no Lions, algumas mais significativas e polêmicas, como a redivisão do Distrito Múltiplo L13, e outras pouco comentadas e aparentemente recebidas com indiferença, como a nova atribuição dos significados das letras I e N da palavra LIONS, passando de Inteligência para Igualdade e de Nacionalidade para Nacionalismo.

Permitam-me tecer algumas considerações sobre Nacionalidade e Nacionalismo, para justificar a minha preferência pelo antigo “Nacionalidade” em vez do mais recente “Nacionalismo”, considerando, pois, infeliz a alteração.

No âmbito do indivíduo, os termos nacionalidade e nacionalismo correspondem, respectivamente, a individualidade e individualismo.

"Individualidade" é um termo que diz respeito ao que é próprio do indivíduo, àquelas características que fazem com que cada pessoa seja única, não existindo nenhum ser no mundo que seja perfeitamente idêntico à outro. Caráter, temperamento, gosto, aparato emocional, aparato intelectual, visão de mundo, a maneira como a pessoa reage aos acontecimentos ou toma decisões etc, são coisas próprias de cada indivíduo. Como princípio básico universal, admite-se que as individualidades devem ser respeitadas. Numa sociedade acostumada à dominação e ao centralismo, respeitar as diferenças individuais é uma tarefa das mais difíceis.

Por outro lado, o termo "individualismo" tem uma conotação mais ética, dizendo respeito a como o indivíduo se comporta com relação ao grupo a que está inserido. Uma pequena dose de individualismo na pessoa é desejável, até mesmo para assegurar a sua individualidade. O que acontece, porém, é que o individualismo tende a ser exagerado. Uma pessoa fortemente individualista tende a ver o mundo como um objeto a ser explorado, controlado e desenvolvido para o seu benefício material. Para ele, as suas metas pessoais estão acima das do seu grupo. Aliás, para ele, um grupo não é nada mais que um agregado de pessoas e o seu vínculo ao grupo só se dá enquanto um meio que permita atingir os seus próprios objetivos. Individualismo é, pois, incompatível com o lema "Nós servimos".

Transportemos essas considerações para o coletivo e teremos o correspondente para “nacionalidade” e “nacionalismo”. Todo cidadão do mundo tem direito à uma nacionalidade. A nacionalidade compreende a cultura, a língua, a arte, a tradição, os costumes, os valores, os símbolos, enfim tudo o que caracteriza uma nação. A nossa bandeira, símbolo máximo da nacionalidade, é reverenciada em todas as reuniões do Lions, para nos lembrar que temos uma nacionalidade, que deve ser respeitada. Aliás, no original em inglês, às letras O, N e S da palavra LIONS é atribuído o significado "Our Nations Safety", Segurança de Nossas Nações. "Nações", no plural, convém destacar.

Por outro lado, nacionalismo tem uma conotação mais ética, dizendo respeito à maneira como as nações se relacionam entre si. Uma dose razoável de nacionalismo é desejável, para preservar a nacionalidade. O que acontece com nacionalismo é que ele tende a ser exacerbado. De certa maneira, nacionalismo é individualismo nacional. Muitas guerras entre nações foram, estão sendo e infelizmente serão ainda realizadas em consequência de nacionalismos irracionais. Nacionalismo é, pois, incompatível com o

principal objetivo do Lions: "Criar e fomentar um espírito de compreensão entre os povos da Terra".